A Practical Analysis on Mirai Botnet Traffic

Getoar Gallopeni, Bruno Rodrigues, Muriel Franco, Burkhard Stiller

Motivação do estudo

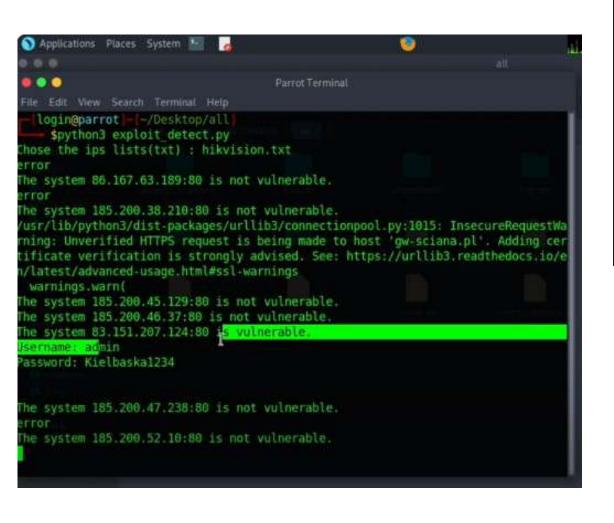
"Distributed Denial-of-Service (DDoS) attacks are one of the biggest threats to the availability of Internet services. Behind these attacks are Botnets, such as Mirai, which exploits default and weak security credentials to take control of the host and spreads itself to other devices." – [Gallopeni, et al., 2020]

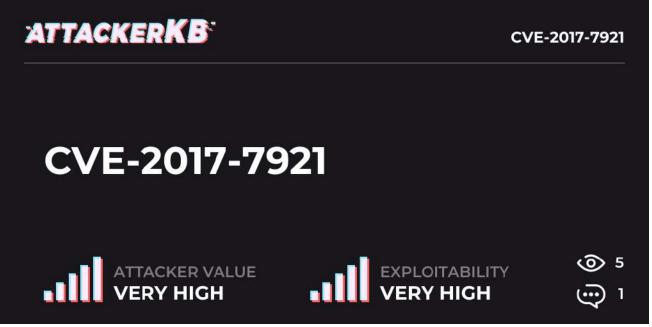
O botnet Mirai

Dispositivos domésticos inteligentes, por buscarem conveniência, muitas vezes têm suas falhas de segurança ignoradas.

O malware Mirai, famoso em 2016, explorava essas falhas: ele escaneava IPs em busca de dispositivos com credenciais padrão para invadir e controlar. Cada novo IP comprometido era reportado a um servidor, recebia o malware e ajudava a espalhá-lo até receber ordens do servidor de Comando e Controle (CnC).

Exemplo de falhas em dispositivos IoT





CVE-2017-7921 é uma falha em câmeras IP da Hikvision, onde um atacante pode acessar o sistema sem precisar de senha. Ela permite que uma pessoa mal-intencionada, usando comandos especiais na URL, consiga ver imagens da câmera e alterar configurações sem ser autorizada.

Recursos utilizados

- Roteador MikroTik e seis ASUS Tinker Board.
- Duas redes separadas (192.168.10.0 e 192.168.20.0 (/24))
- Wireshark (post-mortem) e Pyshark (tráfego em tempo real)

Componentes do botnet Mirai

Bots/Agentes/Zumbis: Dispositivos IoT infectados que podem ser comandados pelo botmaster para escanear novos alvos ou realizar ataques.

Servidor C&C: Permite ao botmaster enviar comandos aos bots, como iniciar ataques DDoS, minerar criptomoedas ou enviar spam.

Scanners: Buscam dispositivos IoT vulneráveis na internet.

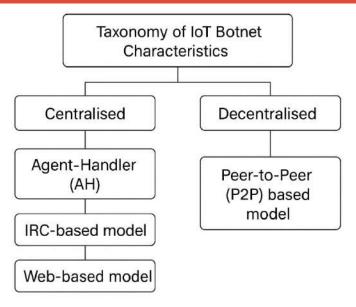
Servidor de Relatórios: Recebe os resultados das varreduras feitas pelos scanners ou bots.

Componentes do botnet Mirai

Loaders: Acessam dispositivos vulneráveis para instalar o malware.

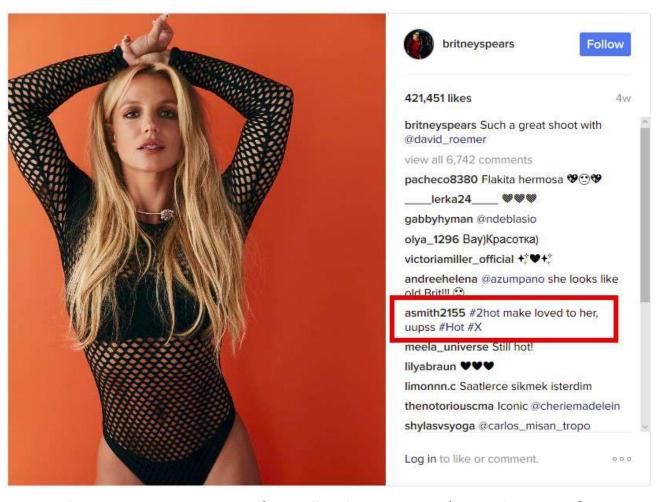
Servidor de Distribuição de Malware: Armazena o malware que será baixado pelos dispositivos infectados.

Como controlar uma botnet?



Comparison of Centralised and Decentralisised IoT Botnets

	Centralised	Decentralised
Control	Centralised	Decentralised
Point of Failure	Single point of failure	No single point of failure
Models	Agent-Handler (AH), IRC-based Web-based	Peer-to-Peer (P2P)
Communi- cation/Co- mmand D	Control control and communication	Distributed command delivery



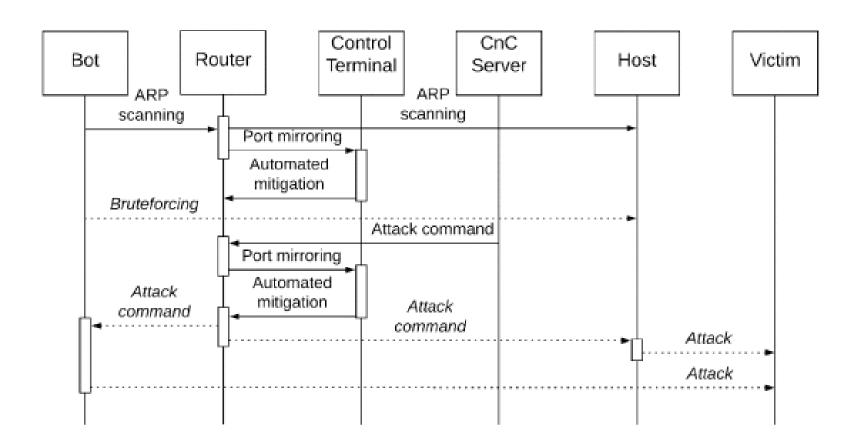
O malware se conectaria à seção de comentários de uma foto publicada na conta de Britney Spears no Instagram e procuraria um comentário que tivesse um hash com o valor 183.

Estratégias de detecção

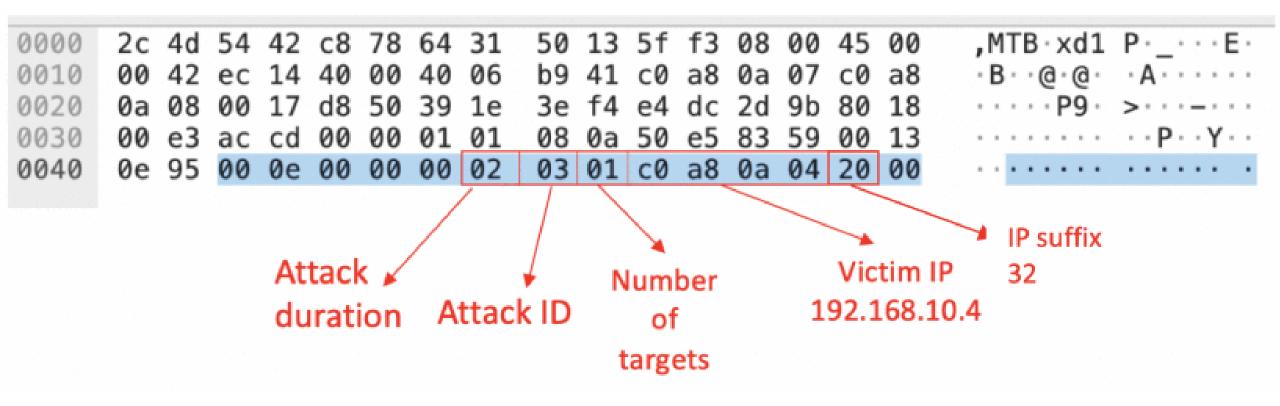
Comportamento de varredura: ARP floods

Tráfego CnC: Sessão Telnet

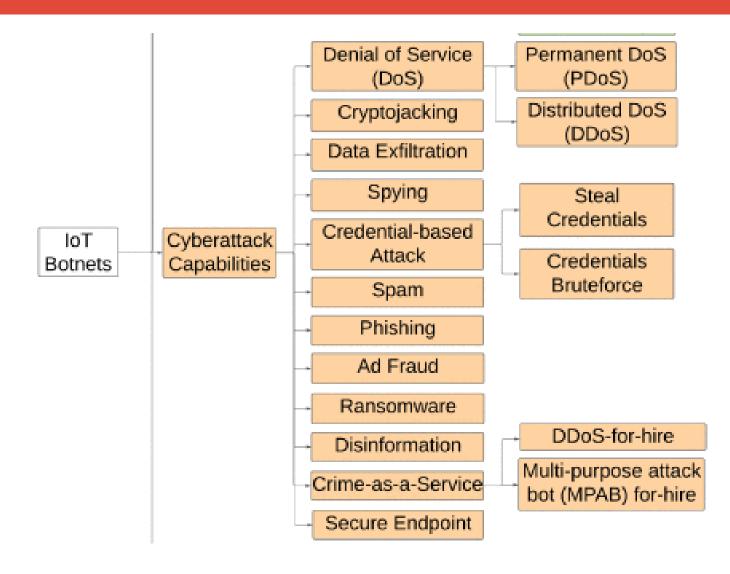
Comandos de ataque: Detecção via análise do payload



Estratégias de detecção



Possíveis ataques a partir de dispositivos infectados



A Taxonomy of IoT Botnet Characteristics

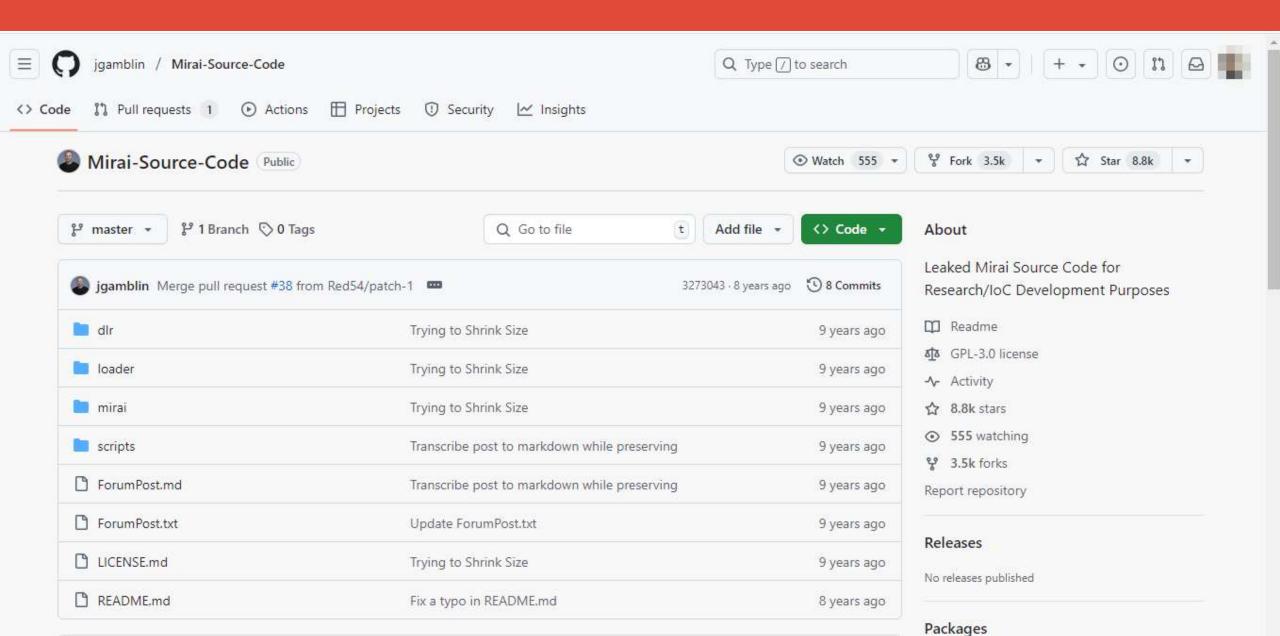
Objetivos e trabalhos futuros

Como trabalho futuro, pretende-se usar detecção baseada em anomalias para identificar outros malwares e variantes do Mirai.

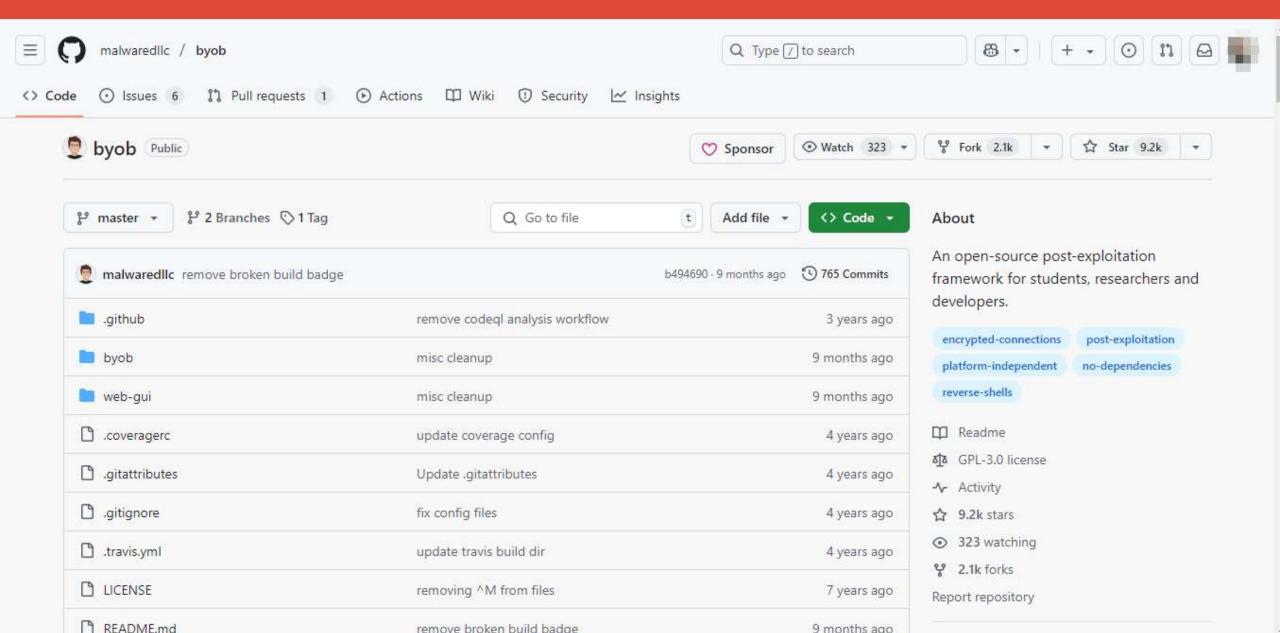
Referências

G. Gallopeni, B. Rodrigues, M. Franco and B. Stiller, "A Practical Analysis on Mirai Botnet Traffic," *2020 IFIP Networking Conference (Networking)*, Paris, France, 2020, pp. 667-668.

Código fonte do Mirai - Extra



Build Your Own Botnet - Extra

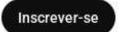


CPGoiás – Palestra de João Moreno - Extra



João Moreno Falcão - Como explodir uma usina de enriquecimento de urânio? - #CPGoiáS2











Todos De Campus Party Brasil Relacionado

Final

Obrigado!